

BASTA DE SOFRIMENTO NOS CIRCOS

Circos com Animais em Portugal



Circo Atlas
Imagem: © Animal Defenders International



Circo Atlas
Imagem: © Animal Defenders International

Introdução

Nos últimos 100 anos, o conhecimento humano acerca do planeta em que vivemos e dos animais com que partilhamos o nosso mundo cresceu imensamente. Fizemos grandes avanços na tecnologia, na medicina e na ciência. Contudo, como podemos considerar-nos civilizados, enquanto continuamos a permitir o sofrimento e abuso de animais simplesmente para entretenimento?

Historial

A Animal Defenders International (ADI) e a ANIMAL lançaram a campanha “Basta de Sofrimento nos Circos”, cujo objectivo é pôr fim ao uso de animais em circos em Portugal.

Este relatório baseia-se nas observações de Investigadores da ADI recolhidas em circos portugueses em Agosto de 2003 e em Junho e Agosto de 2005. Um total de onze circos com animais, uma “Exposição de Serpentes e Animais” e um circo sem animais foram observados durante esta investigação em Portugal. Um investigador da ADI a trabalhar sob disfarce conseguiu emprego num circo, o Circo Soledad Cardinali, onde recolheu imagens em vídeo e fotografia.

Em 2005, pelo menos 342 animais estiveram a viajar por Portugal em circos. As nossas observações revelam que estes animais passaram por severa reclusão, em ambientes de privação e anti-naturais, sem qualquer enriquecimento ambiental, com dietas inadequadas e sujeitos a abuso físico. Também identificámos vários animais que manifestaram distúrbios comportamentais – tais como os movimentos repetitivos sem sentido –, que são indícios de stress agravado. Estes são animais que estão a ser enlouquecidos nos circos.

Sumário de Conclusões

● Animais a viverem em condições inadequadas, anti-naturais e de privação.

A severa reclusão é uma situação constantemente encontrada em todo o mundo, em circos itinerantes com animais. Em Portugal, descobrimos que esta situação é agravada com alojamentos inadequados para as espécies, incluindo falta de espaço para que os animais se exercitem apropriadamente ou para que possam reproduzir comportamentos naturais, e, para muitos, com a falta de interacção social com elementos da sua própria espécie. Registámos como comum o fornecimento inadequado de água e alimentação. Outros exemplos de alojamento anti-natural e inapropriado incluem babuínos junto a leões da montanha.

● Violência usada para controlar os animais, como por exemplo:

- elefantes a serem agredidos com ganchos e agulhões de metal;
- póneis a serem chicoteados em todo o seu corpo durante o treino;
- um burro a ser pontapeado;
- um pónei a ser espancado na face;
- um porco a gritar enquanto um trabalhador do circo tentava fazer com que uma coleira lhe coubesse;
- elefantes a serem espancados e agredidos na zona da cabeça.

● **Vários animais a reproduzirem comportamentos perturbados e repetitivos**, incluindo estarem constantemente a deslizar o corpo de um lado para o outro, a abanar a cabeça, a andarem sempre para trás e para a frente, sempre sem saírem do mesmo lugar. Estes distúrbios comportamentais foram vistos em ursos, chimpanzés, elefantes, babuínos, tigres e leões. Também identificámos cavalos a tentarem morder-se entre si e um urso a bater com a sua cabeça contra as grades da jaula.

● **Trabalhadores dos circos a não prestarem atenção nem cuidados de saúde a animais feridos.**

● **Quando os circos se deslocavam de uma localidade para outra, os animais eram mantidos nas suas jaulas de transporte por períodos desnecessariamente longos** – até 16 vezes mais longos do que o tempo que a viagem tinha levado.

● **Pobres condições de segurança do público** (e, claro, de segurança dos animais).

Estas situações encontradas envergonham Portugal.



Circo Chen 2
Imagem: © Animal Defenders International



Circo Americano
Imagem: © Animal Defenders International

Circos com Animais em Portugal

Circos Que Foram Visitados

Em 2003: Circo Atlas, Circo Dallas, Circo Landia

Em 2005: Circo Victor Hugo Cardinali, Circo Chen 1, Circo Chen 2, Circo Soledad Cardinali, Circo Roberto Cardinali, Circo Atlas, Circo Davide Cardinali, Circo Dallas, Circo Americano e Circo Magic.

Um circo sem animais, o Circo Horacio Cardinali, também foi visitado – a ADI e a ANIMAL congratulam e apoiam os circos que não usam animais.

Animais Em Circos Portugueses

Animais Exóticos / Selvagens

Elefantes:	7	Leoas/Leões:	21	Zebras:	2
Hipopótamos:	1	Leões da Montanha:	2	Zebróides:	1
Chimpanzés:	4	Tigres:	28	Camelos:	13
Macacos Vervet:	4	Tigres Brancos:	2	Lamas:	15
Babuínos:	8	Ursos Castanhos:	9	Serpentes:	13
Iaques:	1	Búfalos:	3	Avestruzes:	8
Emús:	1				



Número Total de Animais Exóticos: 143

Animais Domésticos

Póneis:	42	Gado com Chifres:	20	Cavalos:	55
Cães:	21	Burros:	4	Patos:	5
Cabras:	24	Gansos:	7	Cabras-Anãs:	2
Perus:	2	Ovelhas:	1	Aves de Capoeira:	6
Porcos:	10				



Número Total de Animais Domésticos: 199

Animais Desaparecidos

Dos circos que foram investigados em 2003, foi possível voltar a visitar dois em 2005 (o Circo Atlas e o Circo Dallas) e descobrimos diferenças significativas nas colecções de animais.

Apareceram no Circo Atlas em 2003 mas não em 2005:

Hipopótamo	1	Leões	3	Tigre	1
Zebra	1	Ursa Polar	1	Guaxinins	2
Lamas	2	Zebróide	1	Urso Castanho	1
Crocodilos	5	Cabras-Anãs	15	Cães	10
Pitons	2	Camelos	2	Gado com Chifres:	2
Avestruz	1	Emú	1		

Apareceram no Circo Dallas em 2003 mas não em 2005:

Tigres	2	Pitons	2
--------	---	--------	---

Reclusão e Privação

Viajando de localidade para localidade, semana após semana, mesmo com a melhor das intenções, os circos não conseguem garantir aos animais as condições de que estes necessitam para se manterem saudáveis, com as suas necessidades, tanto físicas como psicológicas, satisfeitas. Os circos estabelecem-se em qualquer pedaço de terra que esteja disponível numa localidade, ou



Circo Soledad Cardinali
Imagem: © Animal Defenders International



Exposição de Serpentes e Animais
Imagem: © Animal Defenders International

Circos com Animais em Portugal

onde possam atrair mais espectadores. Nenhuma consideração é dada às necessidades dos animais. Isto pode ter um impacto particularmente grave nos animais que estão em circos itinerantes (em Portugal, os circos com animais são todos itinerantes). Durante a altura mais quente de Agosto, vários circos deslocaram-se para o Algarve e para o Alentejo, para aproveitarem a receita proveniente da forte época turística – registámos temperaturas de até 32°F/90°F durante Agosto de 2005. Nenhuma consideração parece ter sido dada aos animais que tiveram que passar por temperaturas altíssimas enquanto viviam em contentores de metal nas traseiras de camiões.

A natureza temporária dos circos significa que, durante a longa época de espectáculos, os animais serão mantidos em reclusão severa, e isto causa-lhes sofrimento. Os animais são mantidos nas traseiras de camiões, são atados por cordas a celas e são acorrentados. Esta situação causa-lhes profundo stress e sofrimento psicológico.

Para os leões, tigres e ursos nos circos, a sua casa é normalmente uma jaula instalada nas traseiras de um camião. O espaço médio para cada animal é de cerca de dois metros por dois metros e meio, pouco mais largo do que o próprio animal, e isso inclui o espaço onde eles têm que fazer as suas necessidades. Esta situação foi claramente identificada em Portugal, com os leões e os tigres a viverem em jaulas nas traseiras de camiões. Estas jaulas nada tinham de interessante para os animais, que nada tinham para se entreter. Algumas tinham serradura no chão para secar a urina, mas a limpeza parecia acontecer irregularmente, com as jaulas num estado anti-higiénico. No Circo Atlas, o dono do circo administrou uma injeção a uma leoa enquanto ela estava na sua jaula, sem qualquer supervisão, quando deveria ter estado presente um médico veterinário para este procedimento. Primatas, como macacos e babuínos, eram mantidos da mesma maneira. Estes animais passam todo o dia sentados numa jaula completamente vazia.

As condições no Circo Chen 1 eram possivelmente as piores: os bebedouros estavam vazios e havia fezes em todos os alojamentos de animais. Os animais não dispunham de qualquer cama e viviam em condições de sobrepopulação em cada alojamento.

Os chimpanzés são os nossos parentes mais próximos no reino animal, partilhando connosco 98% do nosso material genético, usando ferramentas, mantendo laços familiares e estruturas sociais, e a sua própria sobrevivência na natureza está ameaçada. Três chimpanzés no Circo Victor Hugo Cardinali (pertencentes a Jean Ferri, de França) eram mantidos numa jaula, nas traseiras de uma carrinha. Durante a investigação, a equipa da ADI/ANIMAL testemunhou várias actuações que diminuem os animais e que são perturbadoras, mas esta actuação em particular era uma das piores. Estes animais altamente inteligentes e sensíveis, que sabemos que sofrem como nós sofreremos, eram forçados a fazer o pino, a equilibrarem-se em esferas, a caminharem sobre linhas de arame elevadas e um chimpanzé foi forçado a girar à volta preso à extremidade de uma barra de metal. No Circo Soledad Cardinali, um chimpanzé foi mantido em completo isolamento dos da sua espécie. Os chimpanzés são animais reconhecidos como tendo uma inteligência comparável a uma criança pequena e são seres para os quais o contacto social é vital – como tantos animais em circos em Portugal, este chimpanzé está a ser torturado com a solidão.

Os elefantes são os maiores animais que caminham sobre a Terra. Na natureza, viajam até 20 quilómetros por dia, comendo, banhando-se, disfrutando de intreracções sociais complexas com os membros da sua espécie, chegando até a lamentar e fazer luto pelos membros do seu grupo que morrem. À medida que as manadas de elefantes se movem, elas transformam a própria paisagem em que vivem. Nos circos, estes animais passam grande parte dos seus dias acorrentados pelas pernas, mal podendo dar um passo para a frente ou para trás. Se tiverem sorte, ficarão num alojamento pequeno.

Os sete elefantes africanos que estão no Circo Victor Hugo Cardinali eram mantidos acorrentados pelas pernas com correntes grandes e pesadas, sem serem almofadadas, durante todo o dia, até à hora do espectáculo, às 17 horas. Depois destas actuações, eles tinham direito a um exercício mínimo num espaço com cerca de 39 metros por 26.5 metros. Os elefantes não tinham acesso livre à água; em vez disso, era-lhes dada água em certos momentos. E era exactamente assim com os animais de todas as outras espécies que observámos.

Em alguns países africanos, vigilantes da vida selvagem deram as suas vidas para tentarem proteger estes magníficos animais dos caçadores furtivos. Poderia haver um contraste maior na relação da humanidade com os animais, entre os nossos deveres e as nossas responsabilidades e a maneira como estes animais são tratados em Portugal?

Os cavalos, pôneis, camelos, lamas e animais semelhantes não estão melhor. São normalmente atados com cordas curtas ou mantidos em celas pequenas, e, mesmo assim, mantidos atados. É assim também em Portugal. Um pônei com um aspecto particularmente flagrante de subnutrição e cavalos extremamente magros foram vistos no Circo Chen 2 e no Circo Dallas. É difícil dizer se estes animais são velhos, doentes ou se estão esfomeados – o que é certo é que não deveriam estar em viagem e em actuações nos circos. No Circo Americano, um pônei foi filmado com uma ferida aberta muito grande coberta de moscas, numa perna dianteira. No Circo Dallas, um cavalo foi filmado com sangue a escorrer-lhe pela testa abaixo. No Circo Roberto Cardinali, alguns pôneis pareceram viver nas traseiras de um camião – que, aparentemente, não era, assim, só usado para transportar os animais.



Circo Atlas
Imagem: © Animal Defenders International



Circo Chen
Imagem: © Animal Defenders International

Os circos ignoram os habitats naturais dos animais, o clima para que estão preparados e até os seus comportamentos naturais. Animais tímidos e solitários estão constantemente expostos aos visitantes dos circos. Animais sociais, que naturalmente viveriam em grupos, para os quais a companhia de membros da sua espécie é tão importante, são muitas vezes mantidos sozinhos. Em 2003, uma urso polar solitária no Circo Atlas foi filmada enquanto estava numa jaula mínima e vazia nas traseiras de um camião, em condições miseráveis. Num calor insuportável, esta urso polar tinha apenas uma ventoinha eléctrica para se aliviar. O hipopótamo do Circo Chen 1 é mantido dentro de um vagão de transporte que continha um pequeno tanque de água com uma pequena abertura para o exterior – muito aquém do que aquilo de que este animal necessitaria.

Numa base regular, frequentemente semanal, os circos deslocam-se e os animais passam por longas viagens em que são transportados em vagões – isto é reconhecidamente angustiante para eles. Os animais são carregados para os vagões e jaulas de transporte enquanto a tenda e estrutura do circo é desmontada, são mantidos nos vagões durante as viagens e, depois das viagens, são mantidos fechados dentro dos vagões e jaulas até que a tenda e a estrutura do circo estejam montadas na nova localização.

No dia 16 de Junho de 2005, o Circo Soledad Cardinali deslocou-se para outro lugar. A viagem levou apenas uma hora, mas cinco cabras, dois cavalos, quatro pôneis e um burro foram mantidos no seu vagão de transporte durante um total de 16 horas. E ainda pior é o facto de que muitos animais nos circos nunca chegam a sair das suas jaulas e vagões de transporte para actuarem. Vários circos viajaram com animais que não actuaram. Foi o caso de dois macacos, um urso, um leão da montanha, um tigre e dois leões do Circo Roberto Cardinali e de seis tigres do Circo Victor Hugo Cardinali. Estes animais vivem em zoológicos móveis e completamente abaixo dos padrões mínimos aceitáveis.

Não havia melhoramento nos alojamentos que se pudesse identificar entre circos com largas colecções, como o Circo Dallas, com 63 animais, e o Circo Magic, com apenas cinco animais sob seu cuidado.

Violência e Abuso Físico

Investigações da ADI em diversos países levaram à conclusão de que o uso de violência no treino e condicionamento dos animais é uma ocorrência regular e faz parte da cultura do circo. Frequentemente, esta actividade decorre por trás do que está à vista. Não foi, pois, com surpresa que a maior parte da violência registada em vídeo durante esta investigação foi no Circo Soledad Cardinali, onde um Investigador da ADI trabalhou sob disfarce, com acesso ilimitado a todas as áreas do circo.

Os elefantes eram vítimas de abuso físico perpetrado com um “gancho-agulhão de elefantes”, sendo constantemente agredidos, assim forçados a formarem uma linha. Durante uma sessão de treino, um pônei em particular foi repetidamente chicoteado, esmurrado e esbofetado para que se mantivesse e caminhasse apenas sobre as suas pernas traseiras. Os burros eram esbofetados na face por trabalhadores do circo apenas para que estes se entretivessem, e levavam frequentemente pontapés de trabalhadores do circo sem qualquer motivo aparente para que isso acontecesse.

Comportamentos Estereotipados

Vivendo nestas condições tão pobres e anti-naturais, não espanta que muitos destes animais enlouqueçam verdadeiramente. Os comportamentos estereotípicos frustrados e repetitivos tomam conta deles. Estes movimentos sem sentido, com os animais já não conscientes do que os rodeia, não são observados no meio selvagem e são considerados pelos especialistas em comportamento animal como sinais claros de stress. Nós chamamos-lhe loucura no circo.

Durante esta investigação, um número grande de animais foi visto a reproduzir comportamentos perturbados, tais como dar passos para trás e para a frente repetidamente, levantar e descer as patas constantemente, balançar o corpo e a cabeça de um lado para o outro repetidamente, e movimentarem-se agitadamente tentando correr, sempre sem saírem do lugar. Os ursos no Circo Magic e no Circo Victor Hugo Cardinali que observámos eram mantidos em pequenas jaulas nas traseiras de camiões e reproduziam uma quantidade considerável de comportamentos estereotipados, nomeadamente abanando a cabeça e o corpo e andando para trás e para a frente ou levantando e descendo a pata repetidamente. Uma urso polar no Circo Atlas (2003) balançava-se constantemente e caminhava repetidamente para a frente e para trás.

Todos os elefantes do Circo Victor Hugo Cardinali reproduziam algum tipo de comportamento estereotípico. Em alguns momentos, todos os sete elefantes exibiam ao mesmo tempo este comportamento anormal. Mais uma vez, destacamos que estes movimentos repetitivos e sem sentido não são observados na natureza, de modo que, se sete elefantes num mesmo circo estão tão psicologicamente assustados e emocionalmente afectados de uma forma tão profunda, fica claro quão inapropriado é o ambiente dos circos para estes animais.



Circo Roberto Cardinali
Imagem: © Animal Defenders International



Circo Victor Hugo Cardinali
Imagem: © Animal Defenders International

Circos com Animais em Portugal

Os chimpanzés do Circo Victor Hugo Cardinali exibiam comportamentos estereotípicos, como o constante abanar da cabeça perto de uma parede da sua jaula e demonstravam frustração ao baterem nas grades das jaulas. Os babuínos, outros primatas que naturalmente exigem estímulos mentais e emocionais consideráveis, estavam forçados a apenas poderem caminhar à volta da sua mínima jaula no Circo Victor Hugo Cardinali. Os tigres e leões do Circo Victor Hugo Cardinali, do Circo Internacional de Montecarlo, do Circo Chen 1 e do Circo Dallas reproduziam comportamentos estereotípicos, incluindo andarem giratoriamente, de forma repetida, à volta das suas exíguas jaulas.

Segurança Pública

A natureza temporária dos circos e a estreita proximidade de animais frequentemente perigosos com o público significa que estes estabelecimentos nunca podem ser inteiramente seguros. Por todo o mundo, trabalhadores dos circos e membros do público, incluindo crianças, já foram mortos e severamente feridos depois de ataques de animais de circo. Leões, tigres e elefantes já fugiram de circos e pessoas já morreram em resultado disso.

Portugal não é excepção. Notámos poucos cuidados para proteger os visitantes do circo dos animais (e também para proteger os animais dos membros do público). Alguns circos colocam cercas à frente das jaulas mas frequentemente deixam, ao mesmo tempo, portões abertos ou os espaços com animais eventualmente perigosos e perigosamente expostos e vulneráveis sem qualquer supervisão.

Os tigres brancos do Circo Victor Hugo Cardinali desfilavam em espectáculos de circo sem qualquer grade a separá-los do público. No Circo Roberto Cardinali, as crianças podiam dar aos macacos garrafas de plástico, pão e pedaços de cartão. No Circo Victor Hugo Cardinali, não havia quaisquer sinais de aviso e o portão estava sempre aberto. Era possível a qualquer pessoa aproximar-se dos setes elefantes africanos, que estavam sem qualquer supervisão. No Circo Chen 1, havia uma área de zoo para que os visitantes vissem os animais, mas esta área não era supervisionada.

Sobre nós

Animal Defenders International

Fundada em 1990, a Animal Defenders International tem escritórios no Reino Unido e nos EUA e está a trabalhar em todo o mundo para pôr fim ao sofrimento e abuso de animais em circos, com campanhas organizadas na Europa, Escandinávia, América do Sul e Estados Unidos da América. Investigadores da ADI já desenvolveram investigações em circos em todo o mundo. Provas de sofrimento de animais em circos recolhidas pela ADI já levaram a que proibições nacionais e locais do uso de animais em circos fossem implementadas. No seguimento de uma campanha de sete anos levada a cabo pela ADI, novos regulamentos acerca dos movimentos de espécies ameaçadas de extinção em circos nas fronteiras de países foram adoptados pela Convenção Internacional sobre o Comércio de Espécies Ameaçadas (CITES). As regras que foram feitas para controlar a capacidade dos circos de traficarem animais de espécies ameaçadas afectam mais de 160 países.

Animal Defenders International, 261 Goldhawk Road, London W12 9PE, UK.

Tel. +44 (0)20 8846 9777 Fax. +44 (0)20 8846 9712

e: info@ad-international.org www.ad-international.org

ANIMAL

Fundada no Porto em 1994, embora actuando em todo o país desde o início da sua actividade, com especial destaque para Lisboa, a ANIMAL é parceira da ADI na campanha internacional para pôr fim ao uso de animais em circos em todo o mundo. Em Portugal, a ANIMAL é uma das maiores e mais activas organizações de direitos dos animais, promovendo campanhas não só contra o uso de animais em circos mas também contra as touradas, contra rodeios, lutas de cães, tiro aos pombos, zoos, indústria das peles, experimentação animal e exploração de animais com fins alimentares. As campanhas e iniciativas judiciais e de grande destaque mediático da ANIMAL levaram a que Portugal passasse de um estado de total indiferença relativamente aos direitos dos animais para um estado actual de maior consciência, preocupação e acção públicas em defesa dos animais.

ANIMAL, Rua Ferreira Borges, n.º 64 - 2.º Frt., 4050-252 Porto, Portugal.

Tel. (00 351) 222 038 640 Fax. (00 351) 222 038 639

e: info@animal.org.pt www.animal.org.pt



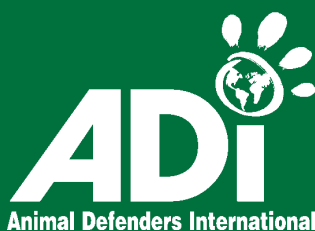
animal

ASSOCIAÇÃO

Rua Ferreira Borges, n.º 64 - 2.º Frt., 4050-252 Porto, Portugal

Tel. (00 351) 222 038 640 Fax: (00 351) 222 038 639

e: info@animal.org.pt www.animal.org.pt



261 Goldhawk Road, London W12 9PE, UK

Tel. +44 (0)20 8846 9777 Fax. +44 (0)20 8846 9712

e: info@ad-international.org www.ad-international.org